



CAMPANHA SALARIAL 2022

É hora de participar dos encontros estaduais e nacionais dos bancários

Confira o calendário das atividades em nível estadual e nacional. Uma campanha salarial vitoriosa depende da participação de todos



Bancários e bancárias voltam este ano aos encontros estaduais e nacionais de forma presencial, mas atividades serão híbridas, com possibilidade de participação digital

O Sindicato dos Bancários do Rio e a Federa/RJ (Federação Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Estado do Rio de Janeiro) confirmaram as datas, locais e horários das atividades da campanha salarial 2022. Os eventos acontecerão em formato híbrido, parte presencial com a opção de participação online. Em nosso site (www.bancariosrio.org.br), o bancário pode se inscrever para confirmar a sua participação clicando no link disponibilizado pela Secretaria de Imprensa.

“Este é um ano que decidirá não apenas o futuro de nossa categoria, mas de todos os trabalhadores e do país. Por isso será fundamental a participação dos bancários e bancárias na campanha nacional 2022. É a participação e mobilização da categoria que garantem uma campanha vitoriosa”, afirma o presidente do Sindicato José Ferreira.

Adriana Nalesso, presidenta

Calendário da Campanha Salarial 2022 Encontros Estaduais

- Banco do Brasil - 14/5 (sábado): Auditório do Sindicato, 9h (híbrido)
- Caixa - 4/6 (sábado): Auditório do Sindicato, 9h (híbrido)
- Bancos Privados - 17/5 (terça-feira): Auditório do Sindicato, 18h (híbrido)

Encontro Estadual dos Bancários/RJ - 21/5, 9h (híbrido) - Local: Campos dos Goytacazes (RJ)

Atividades Nacionais

- Encontro BB e CEF (abertura conjunta) dia 8/6
- Congressos dos bancos públicos: dias 9/6 (o dia todo) e 10/6 (até 12h):
- Bancos privados: dia 9/6 (o dia todo) e 10/6 (até 12h)

Conferência Nacional de 10 a 12 de junho

da Federa/RJ e diretora do Departamento Jurídico do Sindicato do Rio, também falou da importância da mobilização e da unidade da categoria na campanha nacional deste ano.

“Temos que estar unidos e mobilizados para preservar os direitos conquistados, garantindo a nossa Convenção Coletiva de Trabalho e participar da luta para reconstruir o nosso país. Vivemos uma tragédia econômica, social e política que precisa ser derrotada este ano para dialogarmos sobre que país nós, a classe trabalhadora, queremos”, explica Adriana.

A Conferência Nacional está confirmada para os dias 10 a 12 de junho. Nos encontros nacionais há limites para a participação presencial: Conferência Nacional (500 pessoas); Caixa (200); BB (150) e bancos privados 150 (50 para cada banco: Itáu, Bradesco e Santander). Os eventos serão realizados no Hotel Holliday Inn, em São Paulo.

Confira em nosso site, os links para você se inscrever no Encontro Estadual de seu banco: www.bancariosrio.org.br.

Curso dias 17 e 18



Os bancários ainda podem se inscrever para as aulas do curso de Paternidade Responsável que vão ser realizadas nos dias 17 e 18 de maio. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 2103-4170/4165 ou pelo email cursopaternidade@bancariosrio.org.br. Os interessados devem informar nome completo, banco e agência, telefone, email e a data prevista do nascimento do bebê.

SAÚDE

Plantão na Sede Campestre

A Secretaria de Saúde do Trabalhador do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro começou no último dia 5 de maio e continuará toda quinta-feira, o atendimento presencial de plantão na Sede Campestre, situada na Rua Mirataia 121, no Pechincha, em Jacarepaguá. O horário é de 9h às 16h.

“Agradecemos a todos os bancários e dirigentes que nos prestigiaram na inauguração desta ação, que tem por objetivo dar atenção total a saúde do trabalhador bancário”, disse a diretora do Sindicato, Tânia Belém.

Sindicato realiza debate sobre questão racial nesta sexta

O Sindicato dos Bancários do Rio realiza nesta sexta-feira, 13 de maio, data que marca a Abolição da Escravatura, um debate sobre a questão racial. O evento organizado pela Secretaria de Políticas Sociais, acontece às 18h, no auditório da entidade, na Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar e contará com as presenças do diretor do Sindicato Robson Santos, da vereadora do Rio, Tainá de Paula (PT), de Mônica Santos, secretária-adjunta da OAB-RJ (Ordem dos Advogados do Brasil) e vice-presidente da ACAT (Associação dos Advogados Trabalhistas), além da professora e roteirista Dani Balbi, presidente estadual da Fundação Maurício Grabois.

ARTIGO NO SITE

Ainda sobre o 13 de Maio, a Secretaria de Imprensa do Sindicato vai publicar, em breve, em nosso site, um artigo do se-

RODA DE CONVERSA
SOBRE A QUESTÃO
RACIAL NO BRASIL

13 DE MAIO

Uma reflexão necessária

13

18h

Auditório dos Bancários

DEBATEDORAS:

Dani Balbi

Doutora, professora, roteirista e presidenta estadual da Fundação Maurício Grabois

Monica A. Santos

Secretária Adjunta da OAB-RJ e Vice-presidenta da ACAT

Tainá de Paula

Vereadora (PT-RJ)

Robson Santos

Diretor de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários Rio

Bancários Rio

SECRETARIA DE
POLÍTICAS SOCIAIS

www.bancariosrio.org.br

@bancariosrio

BancariosRio

@bancariosrio

cretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT e do PT do município do Rio de Janeiro, Almir Aguiar.

Consulta Nacional ainda pode ser respondida no site do Sindicato

Toda a categoria, mesmo quem não é sindicalizado, pode participar e indicar as prioridades para a Campanha Nacional

A Consulta Nacional da Campanha Nacional dos Bancários, cujo questionário foi publicada na edição anterior do Jornal Bancário, ainda está disponível online, em nosso site (www.bancariosrio.org.br).

“Quem ainda não respondeu, deve participar. A consulta é um instrumento fundamen-



tal para sabermos o que a categoria pensa e como quer que sejam as estratégias de mobilização e as prioridades de reivindicações que serão negociadas com os bancos. São os bancários e bancárias que devem dizer como deve ser a campanha”, afirma a vice-presidenta do Sindicato do Rio, Kátia Branco.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000

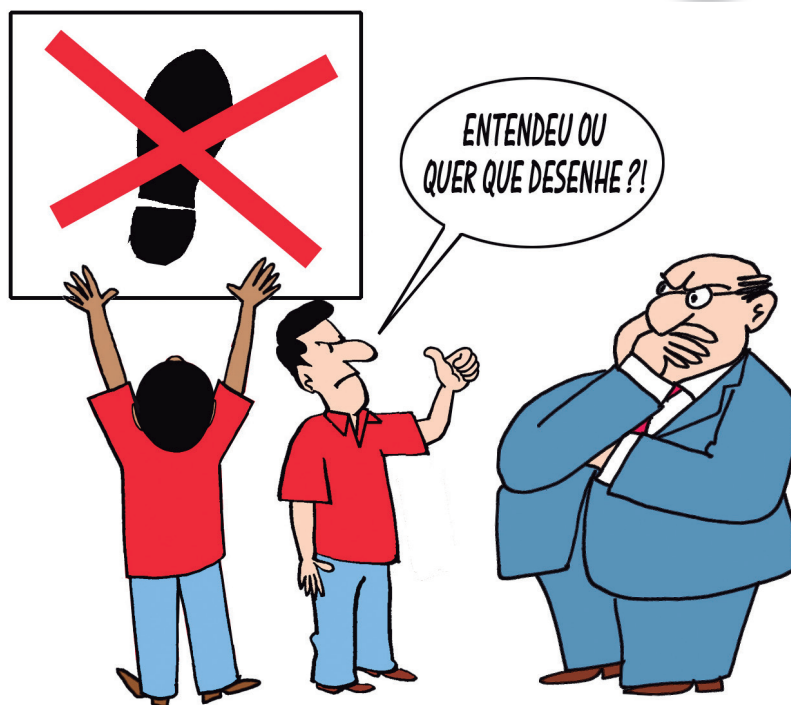
Bradesco e Itaú lucraram mais de R\$7 bi com demissões e fechamento de agências

Os dois maiores bancos privados do país continuam com os lucros em alta e às custas do fechamento de agências físicas, demissões e aumento de tarifas e juros. Perdem os clientes, os bancários e a sociedade. Ganham os banqueiros.

O Bradesco, por exemplo, lucrrou R\$ 7,009 bilhões, no primeiro trimestre de 2022, uma alta de 13,9% em relação ao mesmo período de 2021.

Para o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Leuver Ludoff, este lucro exorbitante foi obtido através da exploração de clientes e bancários.

“O banco continua demitindo em massa, fechando agências e empurrando clientes para trabalhar de graça nos aplicativos e caixas de autoatendimento. O corte injustificado nos custos não é repassado através da redução das tarifas, ao contrário, fica com o próprio banco que ainda cobra para a pessoa ter uma conta corrente onde deixa seu dinheiro, a custo zero, para ser emprestado a



juros absurdamente altos”, constatou.

FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

Mesmo com esse exorbitan-

te resultado, o grupo Bradesco encerrou março de 2022 com 87.488 empregados, tendo fechado 1.199 postos de trabalho em doze meses. No mesmo período, foram eliminadas 364 agências.

“O assédio moral associado a sobrecarga de trabalho tem aumentado o número de adoecimentos. A sociedade tem que saber do que é capaz de fazer o banco para alcançar lucros ainda maiores”, destaca o diretor da Secretaria de Bancos Privados, Geraldo Ferraz.

ITAÚ LUCRA AINDA MAIS

O Itaú superou o Bradesco no resultado do primeiro trimestre. O grupo da família Setúbal lucrrou R\$7,361 bilhões, elevando as receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias, que cresceu 11,8% em doze meses e o fechamento de 207 agências físicas.

“Todos perdem com a política dos bancos de fechar unidades físicas: os bancários que perdem os empregos e os funcionários que permanecem trabalhando e ficam ainda mais sobrecarregados. E também a sociedade que sofre com os maiores juros do planeta”, critica a diretora de Imprensa do Sindicato do Rio, Vera Luiza Xavier.

Bancários do Itaú querem gestão humanizada do Recomece

Grupo de Trabalho da Contraf-CUT quer retorno gradual e todo o apoio para a readaptação do bancário em sua volta ao trabalho

O Grupo de Trabalho (GT) de Saúde e Condições de Trabalho da Contraf-CUT se reuniu com Banco Itaú na quinta-feira passada (5) para debater o “Programa Recomece” e tratar demandas de saúde dos funcionários.

O Programa de Retorno ao Trabalho é uma conquista da categoria prevista na cláusula 43 da CCT. Os trabalhadores que ficaram mais de 180 dias afastados entram no programa automaticamente e os que ficaram menos de 180 dias, só entram no programa com indicação médica.

“O Recomece deve oferecer ajustes de metas, retorno gradativo, acompanhamento por assistente social e psicólogo”, afirma a diretora do Sindicato do Rio,

Jô Araújo. A duração do período de readaptação é de 15 dias e pode ser ampliado por mais 15 dias. Se depois deste período o trabalhador ainda não estiver apto, ele será encaminhado para o INSS.

MÉDICO ASSISTENTE

Além da preocupação com a saúde, o bancário tem que se virar para buscar um médico. Antes, era a medicina ocupacional do banco que fazia este acompanhamento. O movimento sindical considera que a recomendação do médico assistente - aquele que acompanha o dia a dia do trabalhador e a evolução dos seus casos de doenças - é muito im-

portante. Os sindicatos cobram ainda mais transparência e diálogo do banco com os bancários nos processos de formulação e testagens de novos projetos. O Recomece foi criado de forma unilateral pelo Itaú, contrariando o parágrafo terceiro da Cláusula 43 da CCT que diz também que “o Programa de Retorno ao Trabalho deverá ser discutido com o Sindicato da categoria, que deverá acompanhar a sua implementação”.

Ao ser questionado por não ter procurado o movimento sindical para construção do Recomece, o banco informou que o programa está em fase de construção e propôs um calendário para discussões.

“O afastamento é um momento delicado. O trabalhador já sofre com a doença e fica inseguro quanto ao retorno e a volta precisa ser feita de forma cuidadosa e gradativa, respeitando a condição do trabalhador e garantindo um ambiente livre dos problemas que ocasionaram seu adoecimento” acrescenta a sindicalista.

PRESSÃO NO PDV

O GT também denunciou ao banco o assédio e a pressão para os trabalhadores aderirem ao PDV. “Como o nome sugere, o programa tem que ser voluntário e não uma imposição. O PDV não é atraente para os empregados”, critica Jô.

Calote e incompetência são marcas da Gestão de Pessoas de Pedro Guimarães

Pressão dos bancários faz banco alterar regras do Ciclo 2021 do GDP. Calote referente aos prêmios da campanha de 2018 segue inexplicado

A pressão dos empregados da Caixa, através dos sindicatos e entidades de representação e associativa, fizeram a direção do banco promover alterações no Ciclo 2021 do programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) e no mecanismo de “curva forçada”. A conquista vem após a empresa pagar o bônus Caixa com enorme disparate até entre bancários de uma mesma unidade. Os sindicatos consideram o calote e a incompetência, marcas da atual gestão de Pedro Guimarães.

“Não bastasse a incompetência da gestão de pessoas de Pedro Guimarães, que até mesmo pagando “bônus” gerou insatisfação geral. Diversos ganhadores da campanha #TamoJunto9Bi, de 2018 - premiação em 2019 - até hoje não receberam seus prêmios. Resta saber se o presidente da Caixa criticará a gestão anterior, já que Temer não raramente se coloca como conselheiro de Bolsonaro”, critica o diretor do Sindicato do Rio, Rogério Campanate.



NA LUTA COM VOCÊ - O diretor do Sindicato e presidente da Apcef/RJ, Paulo Matileti, criticou a gestão de Pedro Guimarães na Caixa Econômica Federal

O também diretor do Sindicato e presidente da Apcef-RJ, Paulo Matileti também criticou a direção do banco. “A confusão que a direção da Caixa fez é um misto de incompetência da gestão do Pedro Guimarães, típica do governo Bolsonaro, com a tentativa de criar um modelo de bonificação aos empregados para enfraquecer o movimento sindical e

a nossa luta pela PLR, mas eles deram com os burros n’água, pois trouxeram insatisfação em todo o quadro de funcionários”, afirma.

MAIS ASSÉDIO E PRESSÃO

O movimento sindical critica o mecanismo de “curva forçada”, introduzido pela atual administração no GDP e a falta de transpa-

rência nos métodos de avaliação que desqualifica o trabalho realizado pelos empregados, além de permitir mais assédio moral e pressão pelo cumprimento de metas desumanas.

O mecanismo de “curva forçada” havia classificado 65% do quadro ‘de razoável para ruim’. Limitava ainda a 5% o número de empregados, de todos os grupos, que poderiam ser avaliados com desempenho “excelente” e 30% com “excelente” e “superior”. Os sindicatos consideram o modelo retrógrado e que já foi abandonado até pela iniciativa privada nos anos 80, por não conseguir melhorar o desempenho dos trabalhadores e ter sido usado como instrumento para reduzir a remuneração, potencializar o assédio moral e justificar demissões.

O movimento sindical defende que o GDP promova um modelo baseado na solidariedade e na busca coletiva por melhores resultados e não como ocorre atualmente, priorizando o individualismo e criando a competição entre os trabalhadores.

Bancários defendem fortalecimento dos bancos públicos no Fórum Social

Em mais uma participação da categoria bancária no Fórum Social Mundial 2022, realizada na Cidade do México e também via digital, a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) apresentou uma oficina sobre a importância dos bancos públicos.

Fernando Amorim Teixeira, técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), disse que a existência de instituições financeiras públicas é fundamental para o desenvolvimento econômico. “São instituições necessárias para as políticas públicas e o financiamento de projetos de desenvolvimento. O crédito ofertado pelos bancos públicos muito contribui para reduzir desigualdades regionais. Um plano de desenvolvimento eficaz deve reunir instituições capazes de apoiar as

políticas públicas de desenvolvimento”, avaliou, lembrando que o Brasil não pode abrir mão dos bancos públicos, criticando o governo Bolsonaro que “desorganiza a administração pública, entregando os principais ativos a preços vis, sob a falsa promessa de que os capitais privados liderarão um novo processo de investimentos e desenvolvimento tecnológico, econômico e social”. “Essa promessa nunca se efetivou em qualquer momento da história brasileira e não há nenhuma razão para se acreditar que agora se concretizará”, acrescentou.

INTERESSES PRIVADOS

Rita Serrano, representante eleita dos empregados no Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal e coordenadora do Comitê Nacional em De-

fesa das Empresas Públicas, disse que os bancos privados não cumprem seu papel enquanto concessão pública no desenvolvimento de melhorias da população. “Não só não cumpre, como tentam abocanhar e controlar o estado brasileiro”. Lembrou ainda do papel da Caixa Econômica Federal no pagamento do auxílio emergencial e programas sociais durante a pandemia da covid-19.

DESMONTE

Arthur Koblitz, presidente da Associação dos Funcionários do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (AFBNDES) e membro titular do Conselho de Administração do BNDES disse que o fato de os bancos públicos terem permanecidos vivos em meio a tantos ataques é uma vitória da clas-

se trabalhadora. “Tirar o BNDES da constituição foi uma das agendas prioritárias do governo desde 2016 e eles têm sido bem-sucedidos. Nossa luta é retardar esse desmonte e denunciar o que está acontecendo”, afirmou. Débora Cristina Fonseca, funcionária do Banco do Brasil e representante eleita para o Conselho de Administração, o Caref, destacou que “ninguém impede um banco privado de fazer financiamento. Eles não fazem por não existir nenhum tipo de regulamentação que os obrigue.

“Para os bancos privados, se não rende, então optam por não fazer. Em contrapartida, os setores que mais recebem crédito dos bancos públicos, como habitação e agricultura, são responsáveis pela maioria dos empregos no Brasil. Isso é reponsabilidade social”, acrescentou.